

# SAPIÊNCIAS DO CORPO: POR OUTRO PROJETO POLÍTICO, ÉTICO E ESTÉTICO

## **RAIANY EVELIN SOARES DA SILVA**

Graduada pelo Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, Evelinraiany@gmail.com;

## **RUI GOMES DE MATTOS DE MESQUITA**

Professor adjunto ao Departamento de Fundamentos Sócio-Filosóficos da Educação do Centro de Educação da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, Gomesdemattosdemesquita.rui@gmail.com;

## 1. INTRODUÇÃO

O corpo para as culturas de matriz africana apresenta-se como um elemento de grande importância, é compreendido desde sua integralidade e potência. Essa maneira específica de entender o corpo – percebido amplamente como corporeidade – possui fortes vínculos com a ancestralidade africana, porque seus gestos e movimentos guardam, ainda que de forma fragmentada, elementos culturais vindos do outro lado do Atlântico. Como aponta Tavares (2012), através desta corporeidade é possível exprimir racionalidades, gramáticas e bens culturais, o que situa o objeto de nossa pesquisa no campo das potencialidades e possibilidades. Constatando a relevância dessa temática para o universo simbólico afro-referenciado, perguntamo-nos quais as contribuições que o corpo pode oferecer para a descolonização da educação.

## 2. METODOLOGIA

O tratamento das questões discutidas na presente pesquisa é mobilizado por dimensões e categorias, sendo que estas foram elaboradas com base em estudos e observações a respeito das relações raciais, especialmente no que tange ao corpo negro. Tal procedimento ocorreu por meio de leituras, lives no youtube, documentários e material fílmico. As dimensões e categorias se apresentam numa perspectiva de encruzilhada, imagem evocada pelo fato de que as dimensões a serem enunciadas atravessam cada categoria identificada como constitutiva do objeto da pesquisa. Ou seja, elas não estão organizadas numa perspectiva individual ou isolada, mas se atravessam, se cruzam. Desta forma, as dimensões presentes são: os afetos, a historicidade e a potência libertadora. E as categorias são: Marcadores visuais, sexualidade, trabalho e ancestralidade.

## 3. RESULTADOS OU CONCLUSÕES

A discussão presente no seguinte trabalho aponta sabedorias e expertises corporais como mandinga, malícia, vadiagem e entre outras assentes no jogo da capoeira como instrumentos de resistência contra o sistema moderno/colonial. Na perspectiva de uma educação decolonial os cenários de lutas sociais também são pedagógicos, na medida que, incorporaram instâncias de inconformismo, rebeldia e transgressão.

Nesse sentido, ações contra a dominação do ser, poder e saber se apresentam como práticas educativas. Posto isto, desde uma perspectiva afro-referenciada o corpo para além apresentar-se como um território de aprendizagem, aponta para uma outra experiência ética, onde tudo é relação, e o mesmo é parte integrante de um grande sistema complexo e que está em constante relação com a natureza, espiritualidade, aprendizagem e entre outros elementos que compõem a vida.

**Palavras-chave:** Ancestralidade; Descolonização; Educação; Capoeira; Cultura;

## REFERÊNCIAS

Buck-Mors, Susan. Hegel e o Haiti. 1. Ed. São Paulo: n-1 edições, 2017

CARRAHER, Terezinha Nunes. Na vida, dez: 'na escola, zero: os contextos culturais da aprendizagem da matemática. Cadernos de Pesquisa, São Paulo, V. 42, P.79-86, Agosto 1982. Disponível em: <http://www.professores.imuff.mat.br/hjbortol/disciplinas/2017.1/gma00114/arquivos/carraher-carraher-schliemann-1982.pdf>. Acesso em: 15 de junho de 2021.

COLLINS, Patrícia Hill. Pensamento feminista negro. 1.ed. São Paulo: Boi tempo, 2019.

DAVIS, Angela. Mulheres, raça e classe. 1.ed. São Paulo: Boi tempo, 2017.

DUSSEL, Enrique. 1492 - o encobrimento do Outro: a origem do mito da modernidade. Petrópolis: Vozes, 1993.

ECHEVERRÍA, Bolívar. Modernidad y blanquitude. 1.ed. México: Ediciones era, 2010.

GLISSANT, Édouard. Introdução a uma poética da diversidade. Tradução de E. do C. A. Rocha. Juiz de fora. Editora UFMG, 2005.

GROSGOUEL, Ramón. A estrutura do conhecimento nas universidades ocidentalizadas: racismo/sexismo epistêmico e os quatro genocídios/epistemicídios do longo século XVI. Revista Sociedade e Estado, v. 31, n 1. Jan-Abr 2016.

GUIZARDI, Menara Lube. Capoeira: Etnografia de uma historia transnacional entre Brasil y Madrid. Santiago de Chile: Ediciones Universidad Alberto Hurtado, 2017.

KILOMBA, Grada. MEMÓRIAS DA PLANTAÇÃO: EPISÓDIOS DE RACISMO COTIDIANO. TRAD. Jess Oliveira. 1. ed. Rio de Janeiro: Cobogó, 2019

LORDE, Audre. Mulheres negras: As ferramentas do mestre nunca irão desmantelar a casa do mestre. Tradução de Renata. Geledés [online], São Paulo, 10 jul. 2013. Disponível em: <https://www.geledes.org.br/mulheres-negras-as-ferramentas-do-mestre-nunca-iraodesmantelar-a-casado-mestre/>. Acesso em 09 abril 2021.

MUNANGA, Kabengele. Uma Abordagem Conceitual das Noções de Raça, Racismo, Identidade e Etnia IN: BRANDÃO, André Augusto P. Programa de Educação Sobre o Negro na Sociedade Brasileira, Ed. EDUFF, Rio de Janeiro, 2004.

OLIVEIRA, E. D. DE. FILOSOFIA DA ANCESTRALIDADE COMO FILOSOFIA AFRICANA: EDUCAÇÃO E CULTURA AFRO-BRASILEIRA. Revista Sul-Americana de Filosofia e Educação (RESAFE), n. 18, p. 28-47, 11.

OLIVEIRA, E. D. DE. Palestra proferida na Jornada Virtual UEFS 2020: Trilhas para a pluriversalidade, 27 de julho de 2020. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=w1DfvQDcPqs&t=1s>. Acesso em: 30 de abril de 2021.

QUIJANO, Aníbal. Colonialidade do poder, eurocentrismo e América Latina. In: LANDER, Edgardo (org). A colonialidade do saber: eurocentrismo e ciências sociais. Perspectivas latinoamericanas. Buenos Aires, Colección Sur Sur, 2005a, pp.118-142.

RUFINO, Luiz. O que pode Elegbara? Filosofias do corpo e sabedorias de fresta. Voluntas, Santa Maria, v.10, p.65-82, set, 2019. Disponível em: < <https://periodicos.ufsm.br/voluntas/article/view/39951/21311>>. Acesso em 30 de maio de 2121.

RUFINO, Luiz. Pedagogia das Encruzilhadas. Revista Periferia, v.10, n.1, p. 71-88, Jan./Jun. 2018. Disponível em: < <https://www.e-publicacoes.uerj.br/>

[index.php/periferia/article/view/31504/24540](http://index.php/periferia/article/view/31504/24540)> Acesso em 30 de maio de 2121.

TAVARES, Júlio Cesar. Dança de guerra- arquivo e arma: elementos para uma Teoria da Capoeiragem e da Comunicação Corporal Afro-Brasileira. Belo Horizonte: Nandyala, 2012.

WALSH, Catherine. PEDAGOGÍAS DECOLONIALES Prácticas insurgentes de resistir, (re)existir y (re)vivir. Quito-Ecuador: Abya-Yala, 2013.